



Dia do Não Fumador Inquérito aos Orçamentos Familiares 2000 – Despesas com Tabaco

Ao longo da última década, os agregados familiares portugueses têm vindo a afectar um peso crescente da sua despesa a **tabaco**, atingindo cerca de 1,6% da despesa média anual total em 2000, ou seja, 218 euros.

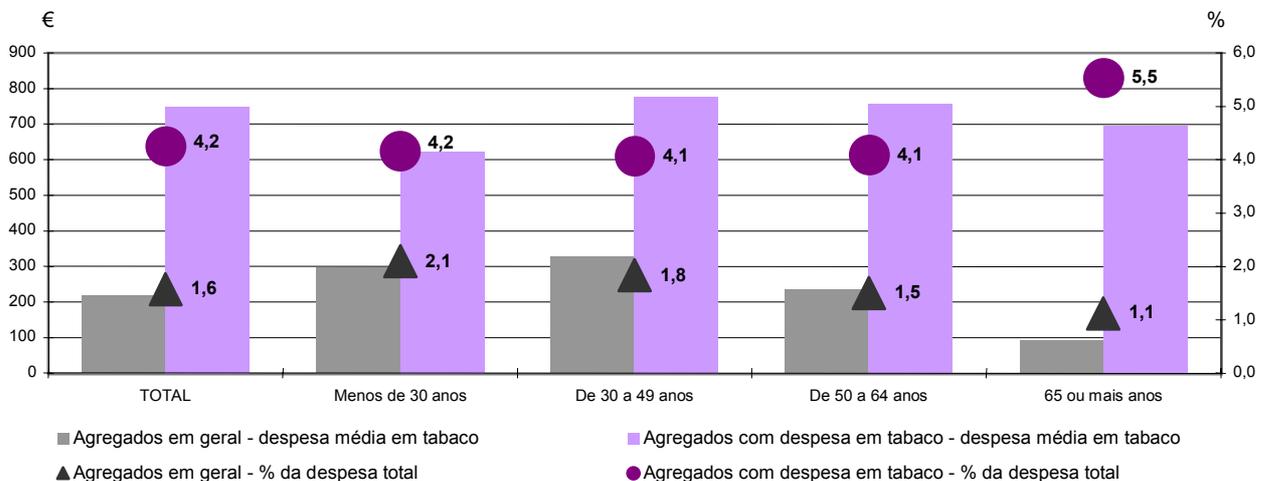
Foi na região da **Madeira** que se verificou o crescimento mais marcante ao longo da década, visto que em 1989 o **tabaco** representava 1,1% da despesa, atingindo os 2,1% em 2000. No entanto, foi nos **Açores** que esta rubrica assumiu a maior expressão nas despesas de consumo das famílias (2,3% em 2000).

Considerando **exclusivamente os agregados familiares com despesa em tabaco**, constatou-se que estes dedicaram, em 2000, 749 euros para o consumo daquele produto (4,2% da sua despesa total). Por outro lado, observou-se ainda que as famílias nestas condições evidenciaram um nível de despesa de consumo global que foi 27% superior ao valor médio da generalidade das famílias. Esta diferença foi ainda mais acentuada no escalão etário (do representante do agregado) de **65 ou mais anos** (50% acima, tendo o **tabaco** absorvido 5,5% da despesa total destas famílias).

Despesa média anual em tabaco por agregado familiar, segundo as regiões Nuts II (preços correntes)

	1989/90			1995			2000		
	DESPESA			DESPESA			DESPESA		
	TOTAL	da qual, em tabaco		TOTAL	da qual, em tabaco		TOTAL	da qual, em tabaco	
	€	€	%	€	€	%	€	€	%
PORTUGAL	6 506	92	1,4	11 569	168	1,5	13 828	218	1,6
Norte	6 109	94	1,5	12 807	198	1,5	14 061	234	1,7
Centro	6 502	67	1,0	10 117	89	0,9	12 702	128	1,0
Lisboa e Vale do Tejo	7 409	101	1,4	11 993	181	1,5	15 164	241	1,6
Alentejo	4 942	87	1,8	8 449	157	1,9	11 022	213	1,9
Algarve	7 157	152	2,1	11 315	175	1,5	11 824	263	2,2
Açores	4 358	97	2,2	9 594	214	2,2	11 556	271	2,3
Madeira	3 492	39	1,1	9 161	148	1,6	10 100	210	2,1

Tabaco: despesa média anual e percentagem da despesa total, por agregado familiar, segundo o escalão etário do representante do agregado



Apesar de melhores níveis de instrução estarem directamente relacionados com níveis superiores de despesa total, tal relação não existe no caso particular do consumo de **tabaco**; pelo contrário, em termos de valores absolutos, a despesa em **tabaco** efectuada pelos agregados cujo representante completou **ensino superior** (621 euros) foi apenas 76% do valor observado nos agregados cujo representante **não completou qualquer nível de instrução** (816 euros), sendo que, para estas famílias, o **tabaco** foi especialmente expressivo no total da sua despesa (7,5%).

Despesa média anual em tabaco por agregado familiar, segundo o nível de instrução do representante do agregado

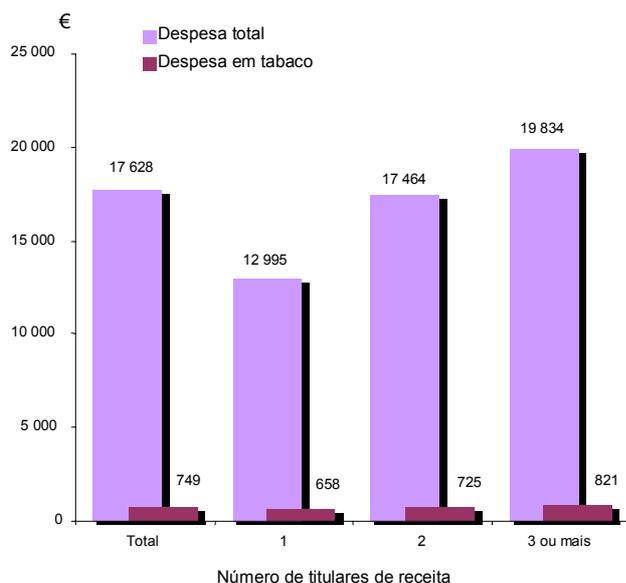
Ano: 2000

Nível de instrução	TOTAL DE AGREGADOS			AGREGADOS COM DESPESA EM TABACO		
	TOTAL	DESPESA		TOTAL	DESPESA	
		da qual, em tabaco	%		da qual, em tabaco	%
	€	€	%	€	€	%
TOTAL	13 828	218	1,6	17 628	749	4,2
Nenhum	6 839	140	2,1	10 853	816	7,5
Básico - até 1º ciclo	12 858	204	1,6	15 414	756	4,9
Básico - 2º ou 3º ciclo	16 757	303	1,8	17 679	783	4,4
Secundário	21 345	313	1,5	22 743	648	2,8
Superior	30 391	242	0,8	33 577	621	1,8

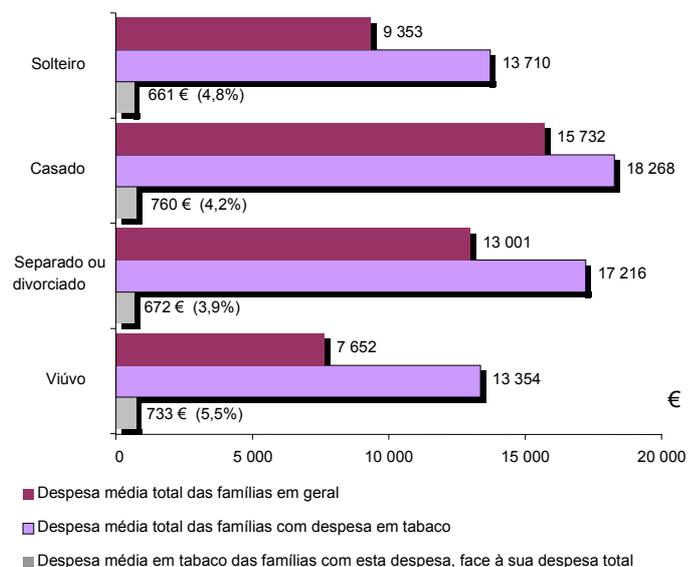
Considerando estritamente as famílias com alguma despesa em **tabaco**, constatou-se que os agregados com **2 titulares de receita** despenderam apenas mais 10% de despesa com este produto do que os agregados com **1 titular**, apesar da despesa total ter sido 34% superior.

A exemplo do que se constatou com as famílias em que o representante tinha **65 ou mais anos**, agregados estes cuja despesa total foi 16% inferior à do escalão etário de **menos de 30 anos** mas em **tabaco** foi 12% superior, também as famílias com representante **viúvo** evidenciaram despesa em **tabaco** 11% superior à dos **solteiros**, afectando em média por ano, para este efeito, respectivamente, 733 e 661 euros.

Despesa média anual em tabaco por agregado familiar com despesas neste produto, segundo o número de titulares de receita



Despesa média anual em tabaco por agregado familiar, segundo a situação familiar do representante do agregado



INQUÉRITO AOS ORÇAMENTOS FAMILIARES – 2000**FICHA TÉCNICA (Síntese)**

PRINCIPAIS OBJECTIVOS : actualização da estrutura das despesas de consumo dos agregados familiares; obtenção de informação sobre as condições de vida das famílias.

ÂMBITO : agregados familiares residentes em alojamentos não colectivos, no território nacional.

PERÍODO DE OBSERVAÇÃO : a quinzena (todas as que decorreram de 17 de Janeiro de 2000 a 14 de Janeiro de 2001).

PERIODICIDADE : quinquenal.

BASE DE AMOSTRAGEM : Amostra-Mãe do INE, com origem nos Censos 1991, actualizada em 1996.

UNIDADE AMOSTRAL : o alojamento.

PONDERAÇÃO DOS RESULTADOS : foram utilizados extrapoladores calculados com base nos resultados preliminares e provisórios dos Censos 2001 (conforme as unidades de análise). Esta metodologia, aplicada apenas aos resultados de 2000, obriga, nesta fase de divulgação, a alguns cuidados na comparação com períodos anteriores.

UNIDADE DE ANÁLISE : o agregado (10 020 agregados entrevistados, distribuídos pelas regiões Nuts II).

MOMENTO DE REFERÊNCIA : a quinzena de inquirição, excepto informação sobre receitas (o ano anterior).

MÉTODO DE INQUIRIÇÃO : misto - entrevista directa e auto-preenchimento.

NOMENCLATURA PARA A DESPESA : COICOP (do inglês, Classificação do Consumo Individual por Objectivos).